

*Cryptococcus neoformans* são leveduras basidiomicéticas causadoras da criptococose, doença que em sua forma mais grave se apresenta como meningocefalite acompanhada de grave lesão pulmonar. A criptococose é adquirida pela inalação de esporos e leveduras dissecadas que, após colonização do trato respiratório, podem se disseminar pelo sangue causando infecção sistêmica. O desenvolvimento da infecção é dependente da adesão das partículas infecciosas ao epitélio pulmonar, para tanto as proteínas presentes na superfície celular devem desempenhar importante função, assim como a cápsula polissacarídica, um dos fatores de virulência de *C. neoformans*. Com o intuito de avaliar a importância de proteínas de superfície desta levedura no processo de adesão a células de epitélio pulmonar, foram avaliadas as taxas de adesão de células de *C. neoformans* (linhagem B3501) e de um mutante acapsular (CAP67) a células de epitélio pulmonar A549. Para tanto, as células leveduriformes sofreram um tratamento com tripsina para remoção das proteínas de superfície. Para avaliar se o tratamento com tripsina causava algum dano na viabilidade celular, foram realizados ensaios variando a quantidade de tripsina. Não foi possível detectar alterações na viabilidade celular após tratamento com tripsina em diferentes concentrações. Os ensaios de adesão com células tratadas com tripsina revelaram que, após um período de co-incubação de 2h entre células tripsinizadas ou os controles e células A549, houve uma redução de aproximadamente 75% da adesão de células de *C. neoformans* linhagem B3501A tratada com tripsina em comparação o controle. Entretanto, esta redução não foi observada nas células *C. neoformans* CAP67. As proteínas de superfície foram identificadas e estão sendo categorizadas funcionalmente. Ensaio estão sendo realizados para avaliar se a redução nas taxas de adesão se deve a redução da secreção de GXM e/ou montagem da cápsula.